

MUDANÇAS NA INTERAÇÃO SOCIAL E COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS DE 2 A 12 ANOS NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19: REPERCUSSÕES EM ÂMBITO NACIONAL

Ana Paula Matzenbacher Ville
annamville@gmail.com
Leticia Staszczak
Juliana Loyola Gomes Presa

INTRODUÇÃO

No final de dezembro do ano de 2019, o novo coronavírus (Sars-CoV-2) começou a se espalhar na China. Durante esse período de pandemia, instituiu-se o isolamento social, definido como falta de interação social, para contenção da propagação do vírus. As crianças, apesar de não apresentarem, em sua maioria, quadros graves da doença, tiveram suas vidas afetadas pelas mudanças impostas pelo isolamento social, o que se tornou fator de risco para alterações de comportamentos e de humor. Os mais novos, por estarem aprendendo lidar com suas emoções, expressam descontentamento e estresse por meio do choro, irritabilidade e regressões comportamentais.

OBJETIVO

Identificar a presença de alterações na interação social e no comportamento de crianças durante o período de isolamento social.

MÉTODOS

Pesquisa explicativa com abordagem quantitativa, com aplicação de um questionário eletrônico enviado para responsáveis de crianças brasileiras na idade entre 2 a 12 anos. As informações foram planilhadas e analisadas por estatística simples. Com os resultados, foram elaborados gráficos e tabelas para facilitar a interpretação desses.

RESULTADOS

O questionário foi enviado no segundo semestre de 2020 e registrou 1946 respostas de todos os estados do Brasil. A maioria (98,6%) cumpriu o isolamento social, com uma

rotina adaptada para esse novo momento (74,4%). Com relação à interação social, a grande maioria foi afastada da escola e mais da metade das crianças não conviveram com outras crianças no dia a dia (53,5% ficam em casa o tempo todo, sem receber ou fazer visitas a outras crianças). Dos que vão à escola, 82,9% estavam com aulas presenciais suspensas e tendo aulas à distância (com computador ou televisão).

O convívio com outros adultos também foi comprometido (somente 1,4% não se afastou das pessoas, fazendo e recebendo visitas de familiares e amigos da mesma forma que antes da pandemia). As crianças maiores passaram a utilizar a interação virtual com outras crianças (através de celulares, *WhatsApp*, computador e tablet). Nas de 4 a 10 anos, 40,3% das crianças interagem mais de 4 vezes na semana, 38,2% tem interação até 3 vezes por semana e 21,6% não tem interação nem um dia da semana. Nas de 11 a 12 anos, 79,2% interagem em ambiente virtual mais de 4 vezes na semana, e 20,8% interagem até 3 vezes por semana. Deste grupo, nenhuma criança ficou sem interações virtuais com outra criança. Associado a isso, observou-se aumento do uso de telas por todas as faixas etárias. Em relação ao comportamento, quando questionados sobre o humor da criança após o início do isolamento, 57,5% dos entrevistados afirmaram que ele alterou negativamente, estando mais irritado e triste, 29,8% afirmaram que o humor não alterou e 12,7% que mudou positivamente, estando mais animada e feliz. Quando perguntado sobre o choro e irritação da criança, 658 dos participantes (33,81%) responderam que a criança (de 2 a 12 anos) reagia com choro ou irritação frente a situações rotineiras e aparentemente sem razão, o que não acontecia antes do isolamento. Nas demais, 431 (22,14%) que sempre apresentavam essa forma de comportamento, observou-se que com o isolamento ficou mais intenso. Outros 633 entrevistados não souberam opinar. No mesmo questionário, solicitou-se aos participantes que, entre diversos itens disponíveis (baseadas no DSM-V), marcassem até 5 alternativas que representassem a alteração do comportamento da criança após o início do isolamento social. Dos 1946 entrevistados, 1441 expressavam sentir falta dos amigos, da escola e da família; 437 demonstravam estar com medo; e 287 apresentavam comportamentos agressivos contra si mesmo ou contra outras pessoas da casa. O medo e preocupação com o COVID-19 foi um problema relatado em 47,6% das crianças, mesmo a imensa maioria das crianças não ter tido tiveram COVID ou familiares acometidos pela doença. Ainda, 383 responsáveis relataram que a criança parecia não ter o mesmo interesse e prazer pelas brincadeiras do dia a dia e 713 estavam com mais dificuldade em se concentrar em uma atividade.

CONCLUSÃO:

Os impactos dessas mudanças ficam evidentes nos resultados da pesquisa, que demonstrou impactos negativos em 100% das crianças estudadas. Evidencia-se que a maioria das crianças com o isolamento ficou mais irritada e chorosa, que muitas falavam ou demonstravam seus sentimentos de medo e tristeza por estarem afastadas das suas rotinas e da convivência com outras crianças. Além de enfrentarem o afastamento de convívio e alteração de rotina, crianças e adolescentes encontraram dentro de casa um ambiente de tensão. Passaram a conviver com a angústia pela possibilidade delas próprias e de familiares adoecerem. É essencial que pais, educadores e profissionais de saúde saibam identificar sinais precoces de alteração da saúde mental das crianças. O caminho deve ser de união, reflexão e entendimento das possíveis repercussões tanto físicas quanto emocionais que o isolamento social impôs à população pediátrica. Com o retorno da convivência social, são necessários estudos pós-pandemia para identificação dos impactos a longo prazo do período de isolamento.

PALAVRAS-CHAVE: comportamento infantil; isolamento social; pediatria.

REFERÊNCIAS:

1. ACHENBACH, T. M. **Manual for the child behavior checklist/ 4-18 and 1991 profile.** Burlington, VT: University Of Vermont Department of Psychiatry, 1991.
2. BALDEZ, C., **Pandemia expõe impasses da educação a distância.** Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural da Faculdade de Educação (Secult/FE/UFRJ). Conexão UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: . Acesso em 24 nov 2020.
3. BEZERRA, A. P. G.; OLIVEIRA, M. C. de; SOUZA, S. A. S.. **SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** [s. l]. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602120808.pdf. Acesso em: 08/12/2020.
4. BORDIN, I.; SILVARES, E.; ROCHA, M.; TEIXEIRA, M.; PAULA, C. S. **Versão Brasileira do Child Behavior Checklist for ages 6-18, 2010.**

5. CIDADE DE SÃO PAULO, Inquérito sorológico para sars-cov-2: prevalência da infecção em escolares da rede municipal da cidade de São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde (SMS), São Paulo, 2020.
6. DA-MATA, I. R. S.; DIAS, L. S . C.; SALDANHA, C. T.; PICANÇO, M. R. A., **As implicações da pandemia do COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças.** Resid Pediatr. 2020;0(0). Disponível em: . Acesso em 24 nov 2020.
7. HÄMMIG, O., Health Risks Associated With Social Isolation in General and in Young, Middle and Old Age. PLoS One 2019 Jul 18;14(7):e0219663. Disponível em: . Acesso em 18 abr 2020.
8. LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F., Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. Estudos de Psicologia (Campinas), vol.37 Campinas, Epub, 2020. Disponível em: . Acesso em 25 nov 2020.
9. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim COE COVID-19 – Número 39 – Semana Epidemiológica 48 (22/11 a 28/11/2020). Disponível em: . Acesso em 8 dez 2020. NEVES, R. A.;
10. O GLOBO MUNDO. Em abertura no confinamento pelo coronavírus, Espanha divulga regras para saída das crianças de casa a partir deste domingo. Edição Online. O Globo e agências internacionais. Jornal O Globo. 25 de abr. de 2020. Disponível em: . Acesso em 30 abr 2020.
11. PERLMAN, D.; PEPLAU, L.A., Loneliness research: a survey of empirical findings. Preventing the Harmful Consequences of Severe and Persistent Loneliness. US Government Printing Office, DDH Publication No. (ADM) 84-1312. pp 13–46. 1984. R
12. OTENBERG, K.J.; HYMEL, S., Loneliness in children and adolescence. Cambridge University Press, Cambridge. 1999.
13. SANTOS, R. G. H.; CELERI, E. H. R. V., Screening for mental health problems in preschoolers at primary health care settings. Rev Paul Pediatr. 2018;36(1):82-90. Disponível em: . Acesso em: 18 abr 2020.
14. SILVA, T. O.; SILVA, L. T. G., **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais.** Relato de experiência. Rev. psicopedag. vol.34 no.103: São Paulo, 2017. Disponível em: . Acesso em: 24 nov 2020. SILVA, C. V. F.; BESBORODCO, R.

- M.; RODRIGUES, C. L.; GÓRIOS, C., Isolamento social devido a COVID-19 - Epidemiologia dos acidentes na Infância e Adolescência. Resid Pediatr. 2020;0(0). Disponível em: . Acesso em: 24 nov 2020.
15. SILVA, J.R.A.; ARGENTINO, A. C. A.; DULABA, L.D.; BERNARDELLI, R.R.; CAMPIOLO, E.L., COVID-19 em pediatria: um panorama entre incidência e mortalidade. Artigo Original. Resid Pediatr. 2020;0(0). Disponível em: . Acesso em: 2 dez 2020.
16. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. O papel do pediatra na prevenção do estresse tóxico na infância. Manual de Orientação Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Nº 3, São Paulo: SBP, 2017. Disponível em: . Acesso em: 20 abr 2020.
17. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de Alimentação: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar. Departamento Científico de Nutrologia. – 4ª. ed. - São Paulo: SBP, 2018. Disponível em: . Acesso em: 24 nov 2020.
18. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. #MENOS TELAS #MAIS SAÚDE. Manual de Orientação. Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021). 2019. Disponível em: . Acesso em: 25 out 2020.
19. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Depressão na infância e adolescência. Departamento Científico Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento . 2019. Disponível em: . Acesso em: 20 abr 2020. 60
20. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. CORONAVÍRUS: O sono da criança em época de confinamento. Imprensa SBP. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: . Acesso em: Acesso em: 24 nov 2020.
21. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Novo coronavírus (COVID-19). Departamento Científico de Infectologia. Nº 14, Fevereiro de 2020. Disponível em: . Acesso em: 20 abr 2020.
22. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. COVID-19 em crianças: envolvimento respiratório. Nota de Alerta. Departamento Científico de Pneumologia (2019-2021). 2020. Disponível em: . Acesso em: 20 abr 2020.
23. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Orientações a Respeito da Infecção pelo SARS-CoV-2 (conhecida como COVID-19) em Crianças. Departamento

Científico de Infectologia(2019-2021). 2020 . Disponível em: . Acesso em: 20 abr 2020.

24. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Pais e filhos em confinamento durante a pandemia de COVID-19. Nota de Alerta. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. 2020. Disponível em:. Acesso em: 20 abr 2020. XU, J.;
25. CHEN, P., The rural children's loneliness and depression in Henan, China: the mediation effect of self-concept. Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology. 2018.

PRODUÇÕES DAS AUTORAS:

1. PRESA, J.G.L.; VILLE, A.P.M., STASZCZAK, L., **Quem está olhando pela saúde mental das crianças brasileiras durante a pandemia?** Artigo. Revista Gazeta do Povo. 2020. Disponível em: .
2. PRESA, J.G.L.; VILLE, A.P.M., STASZCZAK, L., **Quem está olhando pela saúde mental das crianças brasileiras durante a pandemia? Ponto de Vista.** Resid Pediatr. 2020;10(2):1-3 DOI: 10.25060/residpediatr-2020.v10n2-385. Disponível em:
3. Mesa Redonda: Saúde Mental Pediátrica Em Tempos De COVID-19. Live com participação das doutoras Juliana Gomes Loyola Presa, Liubiana Araújo, Fernanda Montano. Organizada por Ana Paula Matzenbacher Ville, Leticia Staszczak e Juliana Gomes Loyola Presa. 13 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=difR09mWZK0&feature=youtu.be>